

Venezuela pede união contra dívida externa

México — O presidente eleito da Venezuela, Carlos Andres Perez, defendeu ontem uma “mobilização latino-americana” para resolver a questão da dívida externa da região, que “é um entrave para a economia” do hemisfério.

Em entrevista a uma emissora de televisão mexicana, Perez disse que 1989 deverá ser o prazo definitivo para uma solução viável para o débito latino-americano — que ultrapassa os 400 bilhões de dólares — “porque é impossível que a economia latino-americana cresça, se destina 70 por cento de seus recursos para o serviço da dívida”.

Perez, que no momento realiza uma visita informal ao México, reconheceu os esforços feitos até agora pelos presidentes do Grupo dos Oito (Argentina, Brasil, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela), assinalando que “pela primeira vez na história nos afastamos da retórica e nos mobilizamos”. “Não podemos resolver a questão da dívida a nível nacional, se este problema nos subordina aos organismos internacionais”, acrescentou.

MORATÓRIA

Ao referir-se à recente moratória de pagamentos declarada pelo governo do atual presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, Perez disse que a medida “não foi resultado de uma

decisão voluntária de um governo, mas sim consequência das progressivas crises criadas pelos países credores”. “As reservas internacionais da Venezuela esgotaram-se, pois em 1988 tivemos ingressos de 7 bilhões de dólares, dos quais pagamos 5,6 bilhões de dólares para o serviço da dívida”, disse Perez.

O presidente eleito, que assumirá o cargo em 2 de fevereiro próximo, acrescentou que “minha oferta para a Venezuela é resgatar o país do problema da dívida e dos organismos internacionais, que se converteram em entrave para a economia”. Perez assegurou que, quando assumir

o cargo, iniciará um processo de reprogramação dos prazos, no qual estabelecerá as condições de pagamento.

PETRÓLEO

Por outro lado, ao falar da instabilidade do mercado petrolífero internacional, Perez defendeu uma política de “maior equanimidade e sem tanta ambição, porque na Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) aprendemos a lição de que devemos negociar para obter melhores resultados”.

Perez, que se reuniu com o presidente mexicano Carlos Salinas, deverá rever o

pacto de San José, mediante o qual México e Venezuela vendem petróleo aos países centro-americanos e ao Caribe em condições preferenciais. Apesar de o México — sexto produtor mundial, com 2,4 milhões de barris diários e quarto exportador, com 1,3 milhão de barris — não ser membro da Opep como a Venezuela, mantém constantemente negociações pela estabilidade do mercado petrolífero.

PACOTE

Um pacote de medidas econômicas que se assemelham às receitas do Fundo Monetário Internacional (FMI) será estabelecido pelo social-democrata Carlos Andres Perez durante os 100 primeiros dias de seu governo, a começar no próximo dia 2 de fevereiro, disseram empresários e sindicalistas.

Nas 24 horas que precederam sua viagem ao México, Perez explicou as linhas de seu programa de “choque”. As principais medidas do “pacote Perez” seriam a unificação cambial, pois atualmente há uma taxa oficial de 14,50 bolívares por dólar e outra livre que chega aos 40 bolívares por dólar. Além disso, o pacote inclui o aumento das taxas de juros; aumento nos preços da gasolina (talvez o dobro de seu atual valor, de quatro centavos de dólar por litro), das tarifas elétricas, do telefone e de outros serviços públicos,

ARQUIVO



Andres Peres, da Venezuela, disse que a dívida inviabiliza o crescimento